

# Validação do “Índice de Barthel” para o contexto brasileiro

Cintia Hitomi Yamashita

Jéssica Sponton Minosso

Fernanda Amendola

Maria Amélia de Campos Oliveira

Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo

## 1. Introdução

O Índice de Barthel é um instrumento utilizado no mundo para a avaliação de independência funcional e mobilidade. Paixão Jr. e Reichenheim<sup>1</sup> identificaram-no como um dos instrumentos mais utilizados no Brasil para avaliar as atividades da vida diária, apesar de não ter sido adaptado e validado para o contexto brasileiro. Santos et al<sup>2</sup> confirmaram que não há relatos de estudos brasileiros de base populacional que tenham utilizado esse índice.

## 2. Objetivo

Avaliar as medidas psicométricas do Índice de Barthel no contexto brasileiro.

## 3. Material e métodos

A população de estudo foi constituída por pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem algum grau de dependência, em atendimento no Centro de Saúde Paula Souza da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. A amostra foi aleatória, composta por 100 idosos, resultando em 10 sujeitos por item. Os instrumentos de avaliação da capacidade funcional foram o Índice de Barthel, na versão utilizada por Guimarães e Guimarães<sup>3</sup>, e a Medida de Independência Funcional (MIF). Foram aplicados aos pacientes antes ou após consultas de geriatria.

## 4. Resultados e discussão

A confiabilidade, estimada pelo Alpha de Cronbach, encontrou o valor de 0,90 para a escala total. A análise da validade de critério concorrente, utilizando a MIF, encontrou correlação satisfatória na maioria dos domínios. Na análise fatorial, que manteve apenas um domínio e os 10 itens da escala original, a variância explicada foi de 63,86%.

## 5. Conclusão

A análise estatística revelou que esta versão do Índice de Barthel é confiável, com boa reprodutibilidade dos resultados. Na análise de validade de critério concorrente, somente os domínios mobilidade em transferências, comunicação e cognição social não apresentaram correlação com a Medida de Independência Funcional (MIF). A análise fatorial para a escala traduzida confirmou a estrutura de um domínio da escala original e a carga fatorial foi considerada boa, podendo-se observar que os itens estão correlacionados de forma moderada ou forte entre si, exceto nos itens eliminações vesicais e intestinais. Esses achados permitem recomendar a utilização do Índice de Barthel para a avaliação funcional de idosos no Brasil, a fim de subsidiar a avaliação de suas necessidades de saúde.

## 6. Referências

1. Paixão CM Jr, Reichenheim ME. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. Caderno de Saúde Pública. 2005; 21 (1): 7–19.
2. Santos KA, Koszuoski R, Dias-da-Costa JS, Paussi MP. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do Município de Guatambu – Santa Catarina, Brasil. Caderno de Saúde Pública. 2007; 23 (11): 2781–2788.
3. Guimarães RB, Guimarães RB. Validação e adaptação cultural para a língua portuguesa de escalas de avaliação funcional em doenças cerebrovasculares: uma tentativa de padronização e melhora da qualidade de vida. Revista Brasileira de Neurologia. 2004; 40 (3): 5-13.